

Infográfico pré-história: Análise de uma experiência de ensino

Autor:**Luciano Marcos Curi**

Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET/IFTM), Uberaba

Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnologia ofertado em Rede Nacional (PROFEPT/IFTM), Uberaba

DOI: 10.58203/Licuri.83471

Como citar este capítulo:

CURI, Luciano Marcos. Infográfico pré-história: Análise de uma experiência de ensino. In: KOCHHANN, A.; SOUZA, J. O.; OLIVEIRA, H. M. (Orgs.). **Ensino e Educação: Práticas, desafios e tendências**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 106-118.

ISBN: 978-65-999183-4-6

Resumo

O presente estudo refere-se à apresentação e análise de um infográfico que foi elaborado para colaborar com o aprimoramento do ensino de história e do período pré-histórico. Trata-se de um material didático-pedagógico, fruto da experiência de anos do autor no ensino de história no Nível Médio, que foi experimentado e reformulado atento ao princípio que preconiza que as práticas pedagógicas necessitam serem constantemente reavaliadas. Surgiu com o objetivo de sanar uma lacuna referente a abordagem comparativa entre pré-história geral, americana e brasileira. Comparação não contemplada noutros materiais pedagógicos. Trata-se de uma pesquisa aplicada, qualitativa, descritiva, explicativa, bibliográfica e experimental. As aplicações-testes realizadas e a prática docente do autor evidenciaram a importância do infográfico e também a necessidade da elaboração de outros materiais didáticos para o ensino da pré-história. Enfim, o ensino de história pode e deve ser aprimorado e os docentes envolvidos devem motivar-se e engajar-se nesta tarefa.

Palavras-chave: Ensino de História. Recurso didático. Ciências Humanas. Educação.

INTRODUÇÃO

A pré-história ou período pré-histórico geralmente exerce um fascínio sobre os estudantes, sejam do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio, cujos, motivos são variados. Entre outros fatores, trata-se de uma época distante, onde viveram nossos ancestrais mais antigos e sobre os quais temos menos informações, comparado aos demais períodos da história humana (CURI, 2021a).

É o fascínio despertado pelo tema das origens da humanidade que intriga as pessoas, do começo, dos primeiros passos da história humana (NEVES, *et al*, 2015). Outro motivo que também contribui para a atenção despertada pelo período pré-histórico, são as controvérsias que suscita com relação a certos ensinamentos religiosos, notadamente, aqueles fundamentados em interpretações mais literais do texto bíblico. Enfim, nosso conhecimento sobre esse período ainda é fragmentário, o que leva muitas pessoas a ficarem na expectativa e torcida por novas descobertas que possam preencher as lacunas do nosso conhecimento.

Deste modo, o estudo do período pré-histórico impõe certas dificuldades não apenas aos estudiosos, como também aqueles que se dedicam a tarefa igualmente importante de levar o conhecimento histórico-arqueológico sobre esse período para a comunidade de estudantes, bem como, para a sociedade (DANIEL, 1964; 1968). Assim, o ensino do período pré-histórico implica inúmeras considerações que o professor não deve ignorar, dado as especificidades desse período da história humana.

Dentre essas considerações estão três paradoxos que o ensino de pré-história coloca para todos os docentes envolvidos na tarefa de sua ensinagem (ANASTASIOU; ALVES, 2005): O *primeiro paradoxo* refere-se ao fato de que esse é o primeiro e mais extenso período da história humana e, no entanto, foi o último a ser conhecido e pesquisado (CURI, 2021b); o *segundo paradoxo* é que no Brasil, como em outros países, a pré-história é pesquisada geralmente por arqueólogos e outros cientistas sociais, mas quem a leciona na Educação Básica são, predominantemente, professores de história, muitos deles, inclusive, sem uma formação em Arqueologia e seus métodos, seus conceitos e suas práticas de pesquisa. Assim, se para o ensino de história da Antiguidade, Época Medieval, Época Moderna e Contemporânea (LE

GOFF, 2015) a ciência de referência predominante é a Ciência Histórica (BURGUIÈRE, 1993), no caso da pré-história prevalece a Arqueologia; o *terceiro paradoxo* refere-se aos livros didáticos brasileiros de história usados na Educação Básica (CURI, SILVA, 2021). Estes abordam o período pré-histórico e são utilizados e escritos geralmente por historiadores e não por arqueólogos, que são comumente os pesquisadores predominantes no estudo da pré-história (CURI; DÔRES, 2021).

Assim, quando o assunto é o ensino da pré-história deve-se considerar que neste período existiram outras vivências e percepções de temporalidades e espacialidades diferentes daquelas que surgiram posteriormente na história humana (COLUCCI; SOUTO, 2011). Na pré-história existiam também outros regimes de historicidade, onde o presenteísmo, tudo indica, ainda não era característico e havia outras formas de encarar o tempo e o espaço (ROSAS, 2017). Logo, uma compreensão mais pormenorizada, condizente e coerente da pré-história é de fundamental importância na tarefa do ensino. Afinal, a pré-história é um período extenso, longínquo, diverso e grandemente desconhecido, contudo, o que se conhece sobre ele é suficiente para reconhecer-se os inúmeros legados que deixou para a posteridade.

Neste sentido, por exemplo, a iniciativa da Universidade de Cambridge que publicou em 2014 uma obra magistral e colossal de três volumes, totalizando 1892 páginas, intitulada “The Cambridge World Prehistory” (tradução livre: A pré-história mundial), colabora com a tarefa de professores e estudiosos desse período. Obra coletiva de diversos especialistas mundo afora, ela auxilia a compreender a ocupação do planeta pelo *homo sapiens* e as diversas temporalidades e espacialidades em que tal processo ocorreu. Não existiu apenas uma pré-história, e sim várias, diversificadas no tempo e no espaço e com formações culturais diferentes. (CURI, 2021c; RENFREW; BAHN, 2014).

Curiosamente, na obra de Cambridge, diferente do que se observa noutras publicações sobre o período pré-histórico, ainda se adota a invenção da escrita como critério delimitador do término da pré-história, embora no texto introdutório do primeiro volume os organizadores informem: “(Esta obra procede) um exame sistemático e oficial da pré-história de todas as regiões do mundo, desde os primórdios das origens humanas na África, há dois milhões de anos, até o início da história escrita, que em algumas áreas (do planeta) começou há apenas dois séculos”.

Ou seja, para eles a escrita continua demarcando o final da pré-história, porém consideram sua introdução em cada ponto do planeta (CURI, 2022a).

Assim, tanto a pesquisa sobre o período pré-histórico, quanto o seu ensino guarda singularidades e especificidades (CURI, SILVA, 2021). Deste modo, este estudo aborda uma experiência referente a um material didático produzido para o ensino de pré-história que foi desenvolvido em 2016 pelo autor deste texto e que desde então têm sido utilizado com êxito no ensino deste período no Ensino Médio e noutras oportunidades diversas no Ensino Superior e em aulas experimentais de alguns cursos de mestrado em Educação. Trata-se da denominada Linha do Tempo Comparativa da Pré-história (da Época Primordial ou Pré-história - Mundo - América - Brasil), ou Infográfico Pré-história, que será apresentada a seguir.

LINHA DO TEMPO COMPARATIVA DA PRÉ-HISTÓRIA

A *Linha do Tempo Comparativa da Pré-história Geral, Americana e Brasileira*, que aqui será denominada de *Linha do Tempo*, foi desenvolvida durante o ano letivo de 2016, publicada inicialmente em 2017, e foi o fruto de experimentações didáticas na área de ensino de pré-história realizadas no IFTM-Câmpus Patrocínio (MG).

Esse material didático foi desenvolvido para ser utilizado por professores de história da Educação Básica brasileira, mas ele adequa-se a todos que lecionam o tema das diversas pré-histórias que existiram na história humana. Foram realizadas algumas aplicações-testes, notadamente com a ajuda das estudantes de Iniciação Científica (IC) que auxiliaram, ainda em Patrocínio (MG), na elaboração e posteriormente realizou-se uma apresentação formal em 2017 no IFTM-Câmpus Uberaba (MG).

Após essa apresentação formal também foi publicada uma matéria noticiosa sobre a *Linha do Tempo* (Figura 1) em semanário de notícias em Araxá (MG). A seguir apresenta-se o referido material didático (Jornal InterAção, 2017).

Conforme se pode observar a Figura 1 é uma imagem completa da *Linha do Tempo*, na sua totalidade.

Como o original se trata de um painel do tipo banner horizontalizado, que possui as medidas de 1,05 m (largura) e 1,48m (comprimento), cada campo do infográfico será explicado e pormenorizado neste texto. Antes disso, porém, é importante mencionar que a *Linha do Tempo* é composta por um título, “Linha do Tempo Comparativa (Época Primordial ou Pré-história - Mundo - América - Brasil)”, e abaixo dele quatro barras paralelas, ou quatro retângulos, sendo que a primeira é um cabeçalho e logo abaixo três barras que se apresentam coloridas.

A primeira refere-se a Pré-História Geral, a segunda a Pré-história Americana e, por fim, a última trata da Pré-história Brasileira. Os demais elementos constituintes da *Linha do Tempo* serão analisados na sequência.

A referida *Linha do Tempo* foi desenvolvida após o professor-autor deste estudo observar que os estuantes do Ensino Médio Técnico tinham dificuldades de perceber que no passado a ocupação do planeta Terra pelo *homo sapiens* não ocorreu de uma só vez e que a pré-história brasileira muito diferia daquela que ocorreu no Velho Mundo. E, para decepção de muitos estudantes, a pré-história do Brasil não é dividida em paleolítico, mesolítico e neolítico.

A intuição inicial que despertou para a necessidade da confecção da *Linha do Tempo* ocorreu em Patrocínio (MG) durante uma aula no 1º ano do curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio, ocasião, na qual uma estudante demonstrava dificuldade em compreender a coexistência de temporalidades múltiplas na história (CURI, 2021d). A aula era sobre pré-história brasileira, antes do *Contato*, ou início da colonização. A estudante se embaraçava na percepção das múltiplas temporalidades, da concomitância das vivências humanas, o que então despertou o interesse na elaboração de um material didático que pudesse auxiliar na compreensão dessas características do período pré-histórico.

Essa é uma questão que os professores de História há muito conhecem. O descompasso que ocorre entre a narrativa e as temporalidades. A vida humana ocorre em todo o planeta e vários acontecimentos são simultâneos. Isso ocorre no presente e no passado. No entanto, na narrativa temos dificuldade em expressar a simultaneidade de eventos. E a referida estudante então embaraçava-se e a percepção exata de tempos diacrônicos e tempos sincrônicos lhe escapava.

Em meio as dificuldades de entendimento da estudante, desenhei uma linha horizontal no quadro e marquei com pincel de cor diferente o período em que o território

brasileiro era habitado por seres humanos. Foi quando a estudante demonstrou a compreensão do quanto o período desde a chegada dos europeus é curto comparado ao anterior. Essa aula foi em 2015. Tal episódio evidenciou a necessidade de materiais didáticos específicos para o ensino de pré-história.

Na época da elaboração da referida *Linha do Tempo* foram realizados inúmeros desenhos, ensaios, aplicações-testes e tentativas de tentar elaborar um material didático que pudesse auxiliar os estudantes a compreenderem que a ocupação do globo terrestre pelo *homo sapiens* ocorreu de forma variada, em diversas ondas migratórias, sendo que alguns continentes foram ocupados primeiramente, como a África, e outros por último, como a América.

Em cada parte do planeta, na época pré-histórica, as comunidades humanas que foram sendo formadas tomaram rumos próprios, alguns povos ficaram relativamente isolados e em alguns lugares do mundo houve intensa interação e intercâmbio. Era preciso explicar, por exemplo, que enquanto os egípcios estavam inaugurando suas famosas pirâmides, no território brasileiro ocorria a ocupação pelos povos indígenas (CURI, 2021e). Enfim, era preciso compreender os processos de ocupação simultâneos e subsequentes e que a história não é única e linear, mas contingente e a explicação científica funda-se em evidências e interpretações plausíveis.

Assim, a elaboração da *Linha do Tempo* buscou também complementar os livros didáticos que abordam quase sempre de modo muito superficial essa questão sobre a pré-história, e mesmo a bibliografia científica disponível, quase sempre elaborada por arqueólogos, que geralmente desconsideram a importância do aspecto visual para a efetividade do ensino de pré-história. Daí a opção pela confecção de um infográfico, principalmente, pelo seu potencial de colaborar com a tarefa do ensino (MELO, 2020).

Desse modo, foi um desafio a elaboração dessa *Linha do Tempo*. Quando a elaboração estava avançada, próximo da finalização, percebeu-se que não seria possível expressar proporcionalmente de maneira visual a diferença temporal entre a pré-história no Velho Mundo, no Novo Mundo e no Brasil.

Então foi preciso providenciar novos ajustes. Ao todo foi preciso mais de um ano para finalizar a *Linha do Tempo* até conseguir encerrá-la e testá-la para certificar-se que os objetivos desejados foram alcançados.

Assim, a *Linha do Tempo* (Figura 1) pode ser dividida em dez campos diferentes, que se referem a várias comparações simultâneas que ela permite.

A seguir realiza-se uma análise de cada um dos campos anteriormente indicados. Procurou-se evidenciar a pertinência de cada um deles e justificar sua presença na *Linha do Tempo* e a contextualização de sua elaboração. A enumeração que reportamos abaixo, para cada campo da Linha do Tempo, é referente à mesma numeração indicada na Figura 1, na nota de rodapé.

Campo 1: Título da Linha do Tempo

O Campo 1 refere-se ao título dado ao material didático-pedagógico. Ao elaborar o título procurou-se evitar o uso único e exclusivo do nome pré-história pelas inconveniências que este possui (CURI, 2022b). Contudo, como até hoje os nomes substitutos estabelecidos não encontram acolhida consensual entre os pesquisadores e partindo do pressuposto que o nome pré-história se tornou “*famoso demais*” para ser ignorado, optou-se pelo uso combinado de dois nomes para o mesmo período.

Campo 2: Comparação com o Tempo Geológico

Trata-se de uma barra com elementos comparativos com a história geológica do planeta. A comparação da existência humana com a existência da Terra é um dos aspectos mais esclarecedores para os estudantes da Educação Básica. Trata-se de uma contextualização importante. Sabe-se o quanto este tema ocupou os intelectuais do século XIX, o quão polêmico este tema foi naquele século, o mesmo em que a geologia se formava como ciência. Esta parte da *Linha do Tempo* foi inspirada na Tabela Cronoestratigráfica Internacional, disponibilizada em língua portuguesa pela IGCP/UNESCO. A comparação entre Tempo Geológico e Tempo Humano possibilita aos estudantes perceberem que o período no qual o ser humano está presente no planeta é relativamente curto. Isso permitiu também diversas reflexões sobre nossas responsabilidades para com o planeta e as gerações futuras.

Campo 3: Linha do Tempo: pré-história geral

O Campo 3 se refere a pré-história no dito Velho Mundo. Esta parte da *Linha do Tempo* foi elaborada utilizando a periodização mais costumeira para a pré-história geral (Paleolítico, Mesolítico e Neolítico). Trata-se da primeira barra horizontal colorida logo abaixo do título, conforme pode ser observado na Figura 1. Proporcionalmente ela teria quer ser muito maior, a ponto de não caber no quadro-negro e nem no banner, o que

inviabilizaria a construção da comparação. A solução encontrada foi a adição de um outro campo (Campo 6 - Linha do Tempo: comparativos com escala). Não sendo possível contemplar todos os detalhes, optou-se, então, por preservar a comparação entre as barras, uma para cada pré-história, que era o objetivo principal. Ou seja, uma barra para a pré-história geral, outra para pré-história americana e uma última para brasileira.

As barras são paralelas e horizontais para permitir a visualização conjunta e comparativa. Por fim, observem que existe uma legenda (representação sem escala) para demonstrar que não foi possível aplicar o escalonamento neste ponto da *Linha do Tempo*, o que será melhor explicado no Campo 6, chamado de Comparativo com escala.

Campo 4: Linha do Tempo: pré-história americana

Após a apresentação da pré-história geral encontra-se a pré-história americana representada no Campo 4. Esta parte da *Linha do Tempo* foi elaborada utilizando-se da periodização mais costumeira para a pré-história do continente americano (Lítico, Arcaico, Formativo e Pré-Clássico).

Do ponto de vista proporcional ela teria que ser muito menor o que inviabilizaria a leitura dos dizeres. A solução encontrada foi a adição de um outro campo (Campo 6 - Linha do Tempo: Comparativos com escala) e ampliação da parte escrita a ponto de permitir a leitura. Não sendo possível contemplar todos os detalhes, optou-se, então, pela viabilidade da leitura do material e preservação do aspecto comparativo, que era o objetivo principal.

Campo 5: Linha do Tempo: pré-história brasileira

Por fim, a pré-história brasileira está representada na Campo 5. Esta parte da *Linha do Tempo* foi elaborada utilizando-se da periodização mais costumeira para a pré-história do Brasil (Culturas do Pleistoceno e Culturas do Holoceno Pré-ceramistas e Ceramistas). Do ponto de vista proporcional ela teria que ser muito menor o que inviabilizaria a leitura dos dizeres.

A solução encontrada foi a adição de um outro campo (Campo 6 - Linhas do Tempo: Comparativos com escala) e ampliação da parte escrita a ponto de permitir a leitura. Não sendo possível contemplar todos os detalhes, optou-se, então, pela viabilidade da leitura do material e preservação do aspecto comparativo, que era o objetivo principal, mesma situação da figura anterior.

Campo 6: Linha do Tempo: comparativos com escala

Findadas as barras horizontais passa-se então a análise dos demais campos que são complementares e fundamentais no material didático aqui apresentado. Assim, o Campo 6 trata da comparação das durações de cada período pré-histórico, porém, em escala. A ideia original era que cada barra correspondesse proporcionalmente a escala da duração temporal de cada período pré-histórico. Contudo, quando se calculou a proporcionalidade verificou-se que a Pré-história Geral teria que ser do tamanho do prédio da escola de Patrocínio (MG). A barra do Tempo Geológico, do tamanho do quarteirão. Foi quando então tivemos que sacrificar a proporcionalidade nas barras coloridas principais e optou-se então pela elaboração deste campo para que os estudantes tivessem uma ideia proporcional das durações das temporalidades de cada período pré-histórico.

O Tempo Geológico não foi colocado porque não cabia no Campo 6. Assim, no Campo 6 a primeira linha, a maior, corresponde a pré-história geral ou do Velho Mundo, a segunda da pré-história americana e a última da pré-história brasileira. Agradeço ao ex-aluno, hoje colega de profissão em Patrocínio (MG), professor Jean Carlos de Oliveira, engenheiro de formação, pelo auxílio na solução desta questão.

Campo 7: Quadro informativo - Genealogia do Ser Humano

Durante as aplicações-testes algumas dúvidas dos estudantes foram recorrentes. Para respondê-las adicionou-se alguns elementos informativos, desde que fossem pertinentes ao material didático que estava sendo construído. Uma das dúvidas foi sobre o gênero dos hominídeos. Assim, para respondê-la se adicionou a Genealogia do Ser Humano que corresponde ao Campo 7 (DORTIER, 2010).

Campo 8: Sítios Arqueológicos da América

Outra dúvida recorrente foi sobre as evidências da ocupação humana nas Américas. Para equacionar esta questão foi introduzido um mapa do continente americano muito conhecido e que foi publicado originalmente pela revista Science em 1991. Ele está presente em vários livros didáticos e corresponde ao Campo 8 (GARCIA, 2007).

Campo 9: Os caminhos do ser humano para a América

Outra dúvida sempre presente quando o tema é pré-história americana é sobre os caminhos que o homem percorreu até chegar às Américas. Para respondê-la adicionou-se o mapa intitulado: Os caminhos do Ser Humano para a América. Este mapa foi criado originalmente pelo historiador francês Pierre Vidal-Naquet e é amplamente utilizado, e corresponde ao Campo 9. Ele está presente em vários livros didáticos. Foi acrescentado para complementar as informações sobre a ocupação humana nas Américas.

Campo 10: Legenda

Por fim, a *Linha do Tempo* foi complementada com uma legenda que é um item obrigatório em trabalhos deste tipo e corresponde ao Campo 10. Procurou-se colocar e dispor didaticamente todas as informações necessárias para que os estudantes compreendessem as comparações presentes na *Linha do Tempo*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, esta *Linha do Tempo* tem sido utilizada pelo autor deste estudo regularmente no ensino de história, no Nível Médio e tem contribuído com os estudantes para a percepção da existência de diversas pré-histórias (pré-história geral, americana e brasileira), suas durações variadas, e também sobre as diferenças temporais e concomitâncias. Ela permite inferir, por exemplo, que na época do Egito Antigo, o atual território brasileiro estava sendo ocupado por povos indígenas e o mesmo ocorria no restante do continente americano.

Uma questão importante a enfatizar aqui é a importância da escuta de professores e estudantes na elaboração de materiais didáticos para a Educação Básica. Se o objetivo for elaborar materiais para estudantes, é fundamental ouvi-los, processo que não é fácil, porque geralmente as pessoas, incluindo estudantes e professores, não conseguem formular com precisão e clareza suas dúvidas e demandas. É um processo interativo de escuta e construção, sem o qual fica difícil a elaboração de materiais didáticos condizentes. O debate tão presente em nossa época sobre a questão da divulgação científica também ajuda a compreender essa questão (DICKSON, *et al.*, 2004). Parece uma obviedade dizer que o público-alvo deve ser ouvido e de preferência participar da

elaboração de materiais didáticos, mas esse alerta é necessário, pois, encontrei muitos materiais que tinham pouca aplicabilidade em sala de aula.

Para concluir, ressalta-se que o ensino do período pré-histórico é uma demanda para os historiadores e professores de história, conforme salientado neste texto. Espera-se que todos os profissionais envolvidos no ensino desta época histórica entendam e contribuam para a compreensão de suas singularidades e também na construção de recursos didáticos que possam auxiliar aqueles que operam no “chão da sala de aula” com o ensino do período pré-histórico. Uma época tão fascinante, tão rica, variada e complexa em que nossa espécie teve seu surgimento e toda história humana teve seu começo.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate. (Org.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

BURGUIÈRE, André (Org.). *Dicionário das Ciências Históricas*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

COLUCCI, D. G.; SOUTO, M. M. M. Espacialidades e territorialidades: conceituação e exemplificações. *Revista Geografias*, v. 7, n. 1, p. 114-127, 2011. DOI: 10.35699/2237-549X.13312.

CURI, Luciano Marcos. *Como surgiu a pré-história?* *Jornal InterAção* (Semanaário de Notícias de Araxá - MG). Ano 19, nº 963, 05/11/2021a, p. 02.

CURI, Luciano. Marcos. *Compreender a Pré-história: para quê?* *Jornal InterAção* (Semanaário de Notícias). Ano 18, nº 933, 09/04/2021b, p. 02.

CURI, Luciano Marcos; Dôres, Ana Carolina Pires. *Ensino de pré-história: singularidades e aspectos fundamentais*. In: Assumpção, Luis Filipe Bantim; Campos, Carlos Eduardo Costa (org.). *Caminhos da Aprendizagem Histórica: Ensino de Pré- História e Antiguidade*. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UFMS, 2021. p. 196 - 202.

CURI, Luciano Marcos. *Pré-história Geral, Americana e Brasileira*. *Jornal InterAção* (Semanaário de Notícias de Araxá - MG). Ano 18, nº 949, 30/07/2021c, p. 02.

CURI, Luciano Marcos. *Ensino de pré-história no Ensino Técnico: uma abordagem estratégica*. In: *Jornal InterAção* (Semanaário de Notícias de Araxá - MG). Ano 19, nº 954, 03/09/2021d, p. 02.

CURI, Luciano Marcos. O que estava acontecendo no Brasil enquanto os egípcios estavam construindo suas famosas pirâmides. In: *Jornal InterAção (Semanaário de Notícias de Araxá-MG)*. Ano 19, nº 955, 10/09/2021e, p. 02.

CURI, Luciano Marcos. *História, cultura e civilizações*: quando termina a pré-história? *Jornal InterAção (Semanaário de Notícias de Araxá - MG)*. Ano 19, nº 995, 17/06/2022a, p. 02.

CURI, Luciano Marcos. Pré-história: famosa e problemática. In: *Jornal InterAção (Semanaário de Notícias de Araxá - MG)*. Ano 19, nº 990, 13/05/2022b, p. 02.

CURI, Luciano Marcos; SILVA, Fábيا Núbيا Moura. *Educação histórica sobre a pré-história na Educação Básica*: uma demanda urgente. Assumpção, Luis Filipe Bantim; Campos, Carlos Eduardo Costa (org.). *Caminhos da Aprendizagem Histórica: Ensino de Pré-História e Antiguidade*. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UFMS, 2021f. p. 203 - 209.

DANIEL, Glyn. *El concepto de prehistoria*. Barcelona: Editorial Labor, 1968.

DANIEL, Glyn. *Introdução à Pré-História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1964.

DICKSON, David; KEATING, Barbara; MASSARANI, Luisa. *Guia de Divulgação Científica*. Brasília: SC&T, 2004.

DORTIER, Jean-Francois. *Arqueologia/Pré-história*. In.: *Dicionário de Ciências Humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 664-667.

GARCIA, Divalte. *História*. São Paulo: Ática, 2007.

Jornal InterAção. Professor de Araxá divulga inovação no ensino de Pré-história. *Semanaário de Notícias de Araxá - MG*. Ano 14, nº 723, 31/03/2017, pp. 01/03.

LE GOFF, Jacques. *A história deve ser dividida em pedaços?* São Paulo: Unesp, 2015.

MELO, Neilton Falcão de. *O infográfico como prática de letramento*. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020.

NEVES, Walter Alves; RANGEL JUNIOR, Miguel; MURRIETA, Rui Sérgio Sereni. *Assim caminhou a humanidade*. São Paulo: Palas Athena, 2015.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. *The Cambridge World Prehistory*. Cambridge: 2014.

ROSAS, G. M. A. *História como ruptura: organizações histórico-temporais e os três movimentos da existência de Jan Patočka*. *Revista do NUFEN*, v.9, n. 2, p. 91-108, 2017.